

# SINOPSE ECONÔMICA

## Conjuntura Mensal

*Após o processo eleitoral, período de inerentes turbulências, a construção civil poderá vir a melhorar o ritmo de crescimento, superando seu modesto desempenho neste ano. Reformas no campo da economia e da política podem direcionar o setor público e a iniciativa privada para novos investimentos, reativando obras de infraestrutura praticamente paralisadas e o próprio mercado imobiliário, cuja demanda ainda tem potencial de expansão, em decorrência do elevado déficit habitacional.*

### ■ Agricultura

As culturas de banana, cana-de-açúcar, manga, mandioca e uva não sofreram alterações nos seus dados de safra neste mês de setembro/2014. A perspectiva é de crescimento dessas culturas em relação à 2013, destacando-se as boas performances da mandioca e da banana, nesse contexto.

As reduções nas culturas de feijão e milho, em relação ao mês de agosto/2014, devem-se às reavaliações ocorridas com as chamadas primeiras

safras, procedentes do sertão e de parte do agreste central – que cultivaram fora da época adequada – que sofreram perdas, principalmente, de produtividade.

### ■ Avicultura

A avicultura pernambucana continua seu processo de ajuste da produção de pintos de corte à realidade do mercado regional. Em ritmo lento e de menor crescimento, os indicadores do setor sinalizam quedas de alojamento e produção, iniciadas com a crise de abastecimento de seus principais insumos, que provocaram elevados custos de produção.

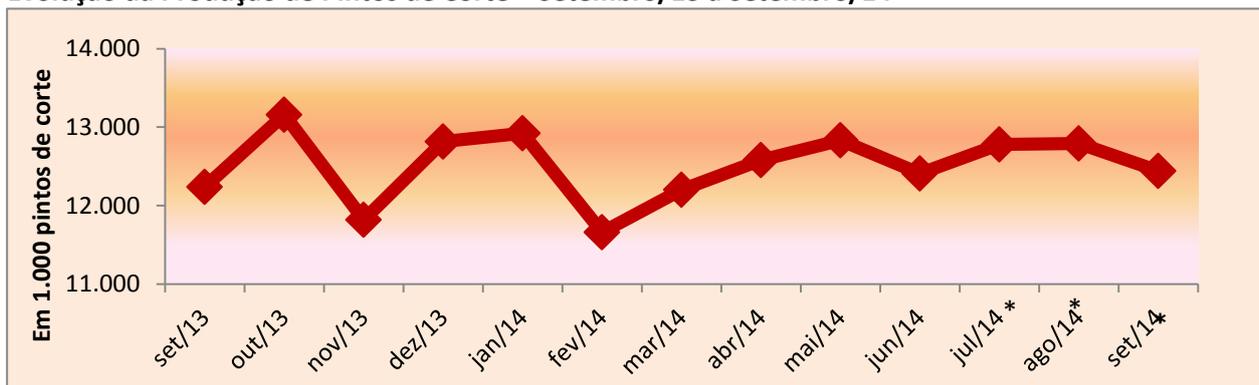
As variações negativas nos confrontos com agosto/14 e nos acumulados no ano e em 12 meses mostram desaceleração na queda. O pequeno crescimento ocorrido em setembro/14 revela a opção do setor por uma expansão mais lenta.

### Variação Percentual da Produção Física das Principais Culturas

Culturas	Safra 2014	Estimativa Setembro/14
	Safra 2013	Estimativa Agosto/14
Banana	9,6	0,0
Cana de Açúcar	1,0	0,0
Feijão	90,6	-5,7
Manga	5,6	0,0
Mandioca	15,3	0,0
Milho	267,6	-0,5
Uva	3,5	0,0

Fonte: LSPA/ IBGE : Dados sujeitos à modificação – Setembro/14

### Evolução da Produção de Pintos de Corte - Setembro/13 a Setembro/14



VARIACÃO			
Set 14 / Ago 14	Set 14 / Set 13	No Ano	Em 12 meses
-4,1%	0,2%	-4,1%	-5,5%

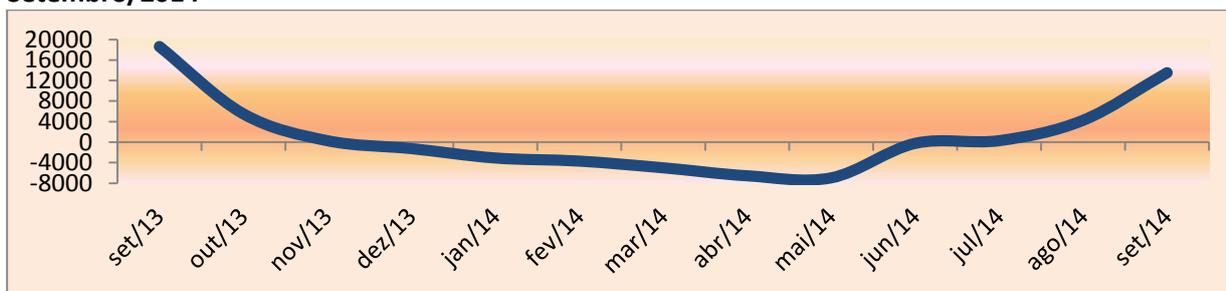
Fonte: Dados Básicos: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO

(\*) Dados estimados: Agência Condepe Fidem

### Indústria

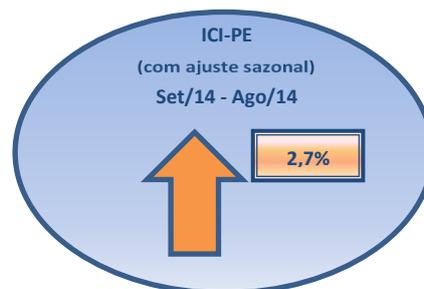
O emprego formal na indústria pernambucana exibiu acréscimo de 6,2%, o que representa a geração de 13.533 novos postos de trabalho. Esse desempenho retrata a expansão do segmento de alimentos e bebidas, com expansão de 12.393 empregados, movimento sazonal de preparação para o período da safra da cana-de-açúcar. Os dados da Região Metropolitana do Recife, segundo a PED, também apontam para um crescimento (16,3%) no nível de ocupação, em relação a setembro de 2013.

### Evolução do Saldo do Emprego Formal - Indústria de Transformação - Pernambuco - Setembro/2013 a Setembro/2014



Fonte: MTE/CAGED

Interrompendo uma sequência de sete meses de queda, o Índice da Confiança da Indústria (ICI-PE) avançou 2,7% entre agosto e setembro de 2014. O empresariado industrial retoma a confiança no setor, sobretudo, quanto às expectativas para os próximos meses: o Índice de Expectativas (IE-PE) registrou crescimento de 4,0%, influenciado, em grande parte, pelo quesito de produção prevista para os próximos três meses (8,0%). O Índice da Situação Atual também obteve desempenho positivo (1,7%).



## ■ Construção Civil

No mês de setembro de 2014 a demanda de cimento no estado atingiu a soma de 269.636 toneladas, segundo estimativa da Agência CONDEPE/FIDEM. No comparativo com setembro de 2013, o insumo cresceu a uma taxa de 2,2%. No acumulado do ano o impulso foi de 5,8% e em doze meses, 7,6%.

Com base no consumo de cimento, verifica-se que a construção civil passa por um processo de acomodação econômica depois de forte crescimento nos anos anteriores. Em 2014 vem apresentando um nível modesto no seu desempenho, mas permanece evoluindo moderadamente, por conta do segmento de construção pesada (com a continuidade das obras de mobilidade urbana e dos empreendimentos industriais em implantação no estado).

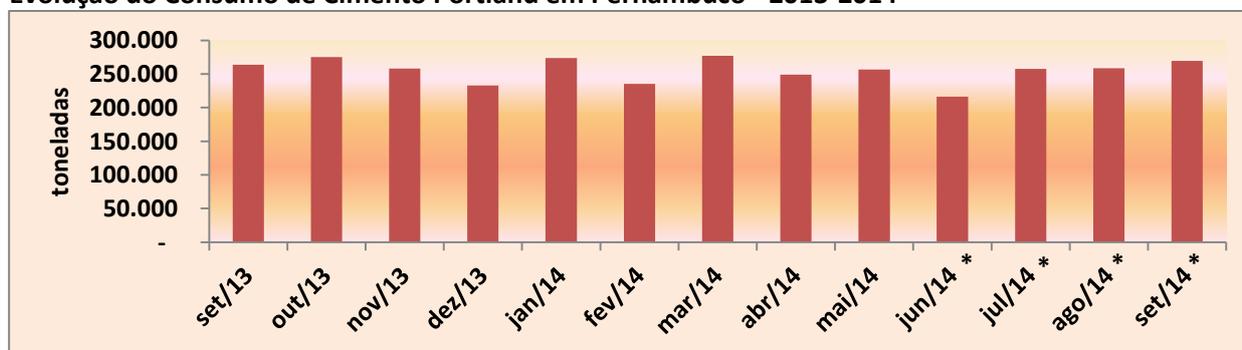
No mercado imobiliário da RMR, a retração tem sido muito forte neste ano e os números de setembro retratam esse comportamento, ao mostrar queda nas vendas dos imóveis novos em 36,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano e em doze meses a taxa recuou 17,0% e 6,5% respectivamente, segundo a UPTEC/ FIEPE.

Em síntese, o baixo dinamismo no setor imobiliário é consequência da conjuntura econômica atual, mas também é reflexo do fim de um ciclo de forte expansão. O mercado ficou estagnado por mais de duas décadas, entre os anos 1980 e 2006, acumulando demanda reprimida. Políticas de incentivo ao crédito imobiliário levaram a um *boom* de lançamentos. Em 2007, o financiamento imobiliário representava 1,8% do PIB nacional. Em julho deste ano, alcançou 9,1%.

Além do mais, outros fatores levaram a esse arrefecimento, como os custos de produção, que subiram devido à redução na disponibilidade de terrenos nas grandes cidades e à falta de mão de obra qualificada, acompanhados da insegurança do consumidor na compra da casa nova ao refletir sobre o risco da operação em um momento de alta nos juros e redução no nível de atividade econômica.

A desaceleração na construção civil fica evidenciada ao se analisar a evolução do emprego com carteira assinada, quando registrou variação negativa no nível de ocupação de 0,09% no mês de setembro, e quedas de 8,14% no acumulado do ano e de 9,76% em doze meses, segundo o CAGED/MTE. Contudo, a construção civil fechou o primeiro semestre de 2014 apresentando crescimento de 1,7% do VAB em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

### Evolução do Consumo de Cimento Portland em Pernambuco - 2013-2014



VARIACÃO			
Set 14 / Ago 14	Set 14 / Set 13	No Ano	Em 12 meses
4,3%	2,2%	5,8%	7,6%

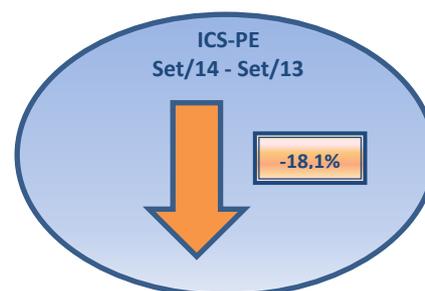
(\*) Dados estimados: Agência Condepe/Fidem

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC

## ■ Serviços

O setor de serviços ficou relativamente estável (0,6%) em setembro de 2014, de acordo com as informações da mão-de-obra ocupada. Considerando a representação que o setor tem entre os ocupados no estado, isso significou um aumento de 3.561 empregos gerados. Entre os ramos observados, destacaram-se o de serviços de comercialização e administração de imóveis e serviços técnicos (acréscimo de 1.665 empregados) e o de alojamento e alimentação, com 1.114 empregados a mais (CAGED/MTE). Na Região Metropolitana do Recife, segundo a PED, que acompanha também a ocupação informal, houve aumento de 1,1% no número de ocupados, em setembro de 2014.

No entanto, o Índice de Confiança de Serviços (ICS-PE) apresentou queda, pelo quarto mês consecutivo, atingindo -18,1% na comparação com setembro de 2013, acompanhando a tendência nacional (-11,0%). Esse movimento é percebido nas questões relacionadas ao momento presente e às expectativas para os próximos meses. O Índice da Situação Atual (ISA-PE) recuou 19,0%, influenciado pela queda no quesito Situação Atual dos Negócios (-20,7%), enquanto o referente ao Volume de Demanda Atual ficou relativamente estável. O Índice de Expectativas (IE-PE) caiu 17,5%, refletindo as avaliações desfavoráveis nos dois quesitos que o compõem: Tendência dos Negócios (-15,5%) e Demanda Prevista (-19,3%).



## ■ Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista, embora tenha mostrado recuo de 1,1% em agosto, vem apresentando taxas positivas em 2014, acumulando crescimento de 3,7%, no ano. Em setembro, o emprego no varejo manteve-se estável (0,2%), com acréscimo de 564 novos postos de trabalho formal em Pernambuco, de acordo com o CAGED. Na Região Metropolitana do Recife, segundo a PED/RMR, houve redução de 3,3% no nível de ocupação.

## ■ Comércio Exterior

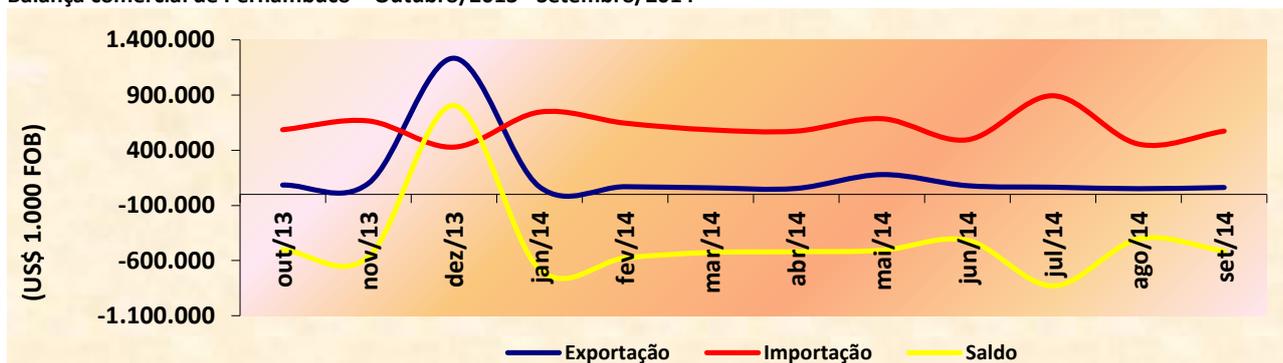
A balança comercial pernambucana apresentou, em setembro de 2014, um déficit de US\$ 511,6 milhões. Na comparação de setembro deste ano, com o mesmo mês do ano anterior, verificou-se uma queda da ordem de 30,5% em relação ao volume das exportações enquanto as importações apresentam um crescimento de 4,0% em seu volume.

Na pauta de exportações do estado, no acumulado anual até setembro de 2014, destacam-se os produtos químicos orgânicos (ácido tereftálico e seus sais) com 17,3% de participação, os açúcares e produtos de confeitaria, que responderam por 16,1% do total exportado e as máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (outros grupos eletrogeradores e outros acumuladores elétricos de chumbo como principais produtos) com 13,9%.

Nas importações, os destaques vem sendo os combustíveis minerais, óleos minerais, etc (outras gasolinas, exceto para aviação, óleo diesel e outros propanos liquefeitos) que representaram 46,1% do que foi comprado do exterior por empresas instaladas em Pernambuco.



Balança comercial de Pernambuco – Outubro/2013 - Setembro/2014



Dados básicos: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX

*Diretoria de Estudos, Pesquisas e Estatística – DEPE*  
*Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DEPS*  
*Gerência de Estudos Econômicos – GEEC*  
*Rua Barão de São Borja, 526 – Boa Vista – Recife/PE – DEP*  
*Fone: (081) 31824511*